

IDENTIFICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS E A DEFESA DE TERRITÓRIOS NO SUDOESTE DO PARANÁ

Juliana Castilho Bueno¹; Deise Regina Elias Queiroz²; Angela Maria Endlich³

Resumo: A defesa dos territórios estiveram sempre presentes no contexto da Região Sudoeste do Paraná, também conhecida como Contestado Paranaense. O território vem ao longo da história da humanidade sendo interpretado como fonte de riquezas que permitem a reivindicação, possui-os compete a ter as possibilidades que ele fornece. O território com as ações humanas são responsáveis pelo molde das paisagens condicionados no espaço e tempo, que resulta uma territorialidade. Especificamente para a região estuda, conflitos como a Guerra do Contestado e Revolta dos Posseiros, resultam na atual configuração do local. Identificar as pequenas localidades classificadas apenas como municípios de forma cartográfica, levando em consideração número de habitantes e estabelecimentos terciários, permite interpretar as características de determinado local, e sua importante autonomia, assim como os problemas que as atingem. Levar em consideração a população como um dos critérios de análises, é possível obter inúmeras informações relevantes referentes as estruturas das localidades estudadas.

Palavras-Chave: Territorialidade. Contestado. População.

INTRODUÇÃO

A região Sudoeste paranaense sempre viveu em uma constante luta por territórios, desde o século XVII quando passou pelo processo de formação de vilas que atraíam população para a região, como resultado do movimento tropeiro que caminhava do Sul a Sudeste brasileiro levando o gado que se tornaria alimento para a região das Minas durante o grande ciclo minerador. Sabendo que ela somente passou a fazer parte do estado do Paraná no início do século XX, como resultado da Guerra do Contestado, movimento social de disputa pela terra de caráter internacional e nacional.

O conflito citado acima não foi suficiente para delimitar espaços na Região do Contestado paranaense. Em meados do século XX, o sudoeste presenciou um conflito interno de luta pela terra, denominado de Revolta dos Posseiros, e pode ser apontado como um dos fatores responsáveis pela configuração espacial da localidade, sendo elas, na grande maioria, em pequenas propriedades, que predominam o trabalho familiar.

É relevante compreender o território como um espaço, que envolve questões físicas, sociais, econômicas e culturais. Reivindicar e apropriar-se de uma espacialidade permite adquirir as riquezas e possibilidades que nela estão inclusas.

As extensões territoriais podem se configurar em diversos nomes, sendo eles: municípios; pequenas, médias e grandes cidades; regiões metropolitanas, estados, países, dentre outros. Sendo de importância para os objetivos do presente trabalho a identificação dos municípios da região sudoeste paranaense, através de metodologias de trabalho científicos utilizados por outros autores em outras

¹ julianacastilho94@gmail.com

² drequeiroz@gmail.com

³ amendlich@hotmail.com

regiões, que podem ser realizadas comparabilidade com a referida, levando em consideração número de habitantes e estabelecimentos comerciais terciários.

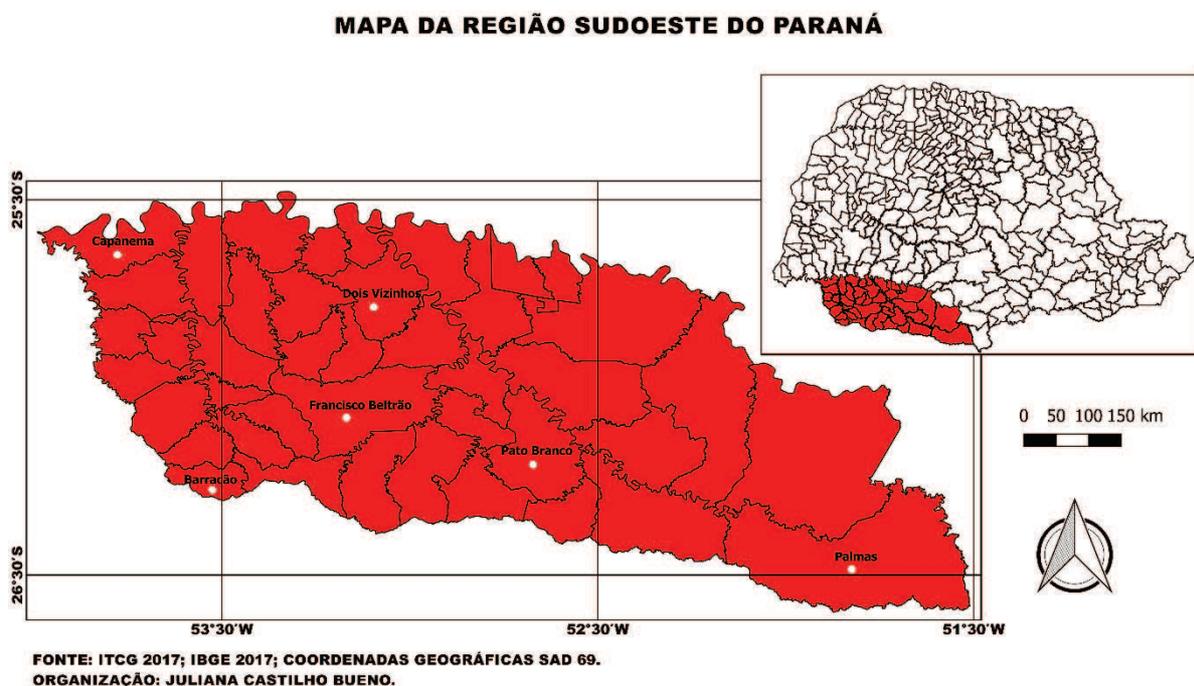
Outro aspecto importante a ser pontuado é a territorialidade. Levando em consideração o que abordamos até o momento, podemos perceber que o território é o aspecto físico de determinada localidade, contudo a territorialidade é muitas vezes o que mantém as lutas e as reivindicações dessas localidades, pois ela compreende aspectos construídos por um povo em um determinado espaço e tempo.

Lutar, reivindicar e defender territórios municipais para que permaneçam autônomos e não sejam anexados a localidades maiores, vai além da defesa do aspecto físico, diz respeito a heranças sociais e culturais do mesmo, como já foi salientado, a territorialidade, visualizando sua importância de existência e permanência.

Caracterização da área de estudo

Desde 2008, com a aprovação da Lei Estadual nº 15.825, o território paranaense passou a ser dividido em regiões, que tende através do processo de divisão apresentarem características comuns. Sendo assim para o presente trabalho faremos uso da Região Sudoeste do estado que pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Mapa de localização da Região Sudoeste Paranaense em 2018.



A escolha da Região Sudoeste do estado do Paraná ocorreu devido ao fato de nela ter acontecido constantes disputas e lutas territoriais, que resultaram na configuração que pode ser observada. Atualmente a região esta dividida em 42 localidades, que podem ser classificadas, através de critérios metodológicos, entre municípios, pequenas e médias cidades.

Os conflitos e lutas por territórios

Tendo em vista que essa região vivia em um mártirie, e a fome e pobreza faziam parte da realidade daquela localidade, eclodiu então a denominada de Guerra do Contestado que envolvia disputas internacionais e nacionais pelo território.

Nos momentos que antecederiam e desencadearam o conflito, “[...], a Argentina alegava possuir plenos direitos sobre o território. Iniciou-se a chamada “Questão de Palmas”, ou mais conhecida entre os argentinos como La Cuestión de Misiones, na qual a Argentina reivindicava a posse de parte dos atuais territórios do Paraná e Santa Catarina. [...] 1895, o território em litígio foi incorporado ao Brasil” (PRIORI [et al.], 2012).

O arbitramento não pôs fim às disputas travadas nessa região e os confrontos continuaram durante a segunda década do século XX. Nesse período iniciou-se um litígio territorial nacional entre os estados do Paraná e Santa Catarina por 48.000km², que ficou conhecido como Contestado. Paralelamente a essa disputa, desenvolveu-se na área um conflito messiânico que causou a morte de milhares de pessoas entre os anos de 1912 e 1916. Após o fim desse conflito a questão territorial foi decidida judicialmente. (PRIORI [et al.], 2012).

Não foi, apenas a Guerra do Contestado, o suficiente para delimitar os territórios do Sudoeste, a Região passou em meados do século XX pela Revolta dos Posseiros, resultado do processo de expropriação da terra dos colonos ou posseiros ocasionado pelas companhias imobiliárias designadas pelo estado que realizarem a movimentação de compra e venda dos lotes, como resultado da lei de Terras de 1850. Como forma de reivindicação, os expropriados decidiram lutar com as armas que tinham e as consequências foram catastróficas. Diante do grau do conflito, o Estado designou um órgão responsável *Getsop*, responsável por uma divisão espacial em pequenas propriedades, o que a diferencia a região com relação ao estado e que a configura, em sua grande maioria, no trabalho familiar.

Municípios: identificação e classificação

O município pode ser considerado como a institucionalização formal da escala local no Brasil. Em outros países podem existir outras instituições, mas sempre haverá alguma similar ou equivalente, como por exemplo o caso das comunas na França. Quanto à cidade é preciso que existam algumas características que nem sempre estão em todas as sedes municipais ou pequenas aglomerações. Podemos assinalar que, concretamente, existem mais municípios do que cidades, já que muitas sedes não poderão ser consideradas como tal. (ENDLICH, 2017)

É preciso considerar que existem essas três possibilidades quanto a essa atividade comparativa que é classificar e enquadrar uma localidade quanto ao seu tamanho: demográfico, territorial e funcional. (ENDLICH, 2017)

Como podemos observara trilha conceitual e de definição das pequenas cidades. Endlich (2017)

Adequando os critérios para a região estudada poderiam ser reunidos os critérios demográficos (mínimo de 5 mil habitantes) e o número de estabelecimentos terciários existentes em cada município (igual ou maior que cinquenta estabelecimentos) para se considerar a existência de uma cidade no seu limiar mínimo. O limiar máximo seria de 50 mil habitantes e até oitocentos estabelecimentos terciários. (ENDLICH, 2017, p.43)

Levando em consideração os conceitos para definição de pequenas cidades, consideramos no linear conceitual para classificação de municípios todas as localidades que não atingirem o mínimo de 5 mil habitantes e 50 estabelecimentos terciários. Tendo em vista esses critérios, podemos pontuar que existirão maior quantidade de municípios em relação a cidades.

Municípios e a defesa de seus territórios

Como podemos notar, as Regiões Oeste de Santa Catarina e Oeste e Sudoeste do Paraná, onde mais tarde foi criado o Território Federal do Iguaçu, estiveram quase sempre envolvidas em disputas territoriais. (PRIORI [et al.], 2012).

É de possível percepção que os territórios correspondem a uma importante riqueza, ter seus domínios referem-se a possuir tudo o que neles estão inclusos. Dominar territórios sempre foi para a humanidade sinônimo de poder, tendo em vista que todas as possibilidades que nele fazem parte. Os territórios são de pertencimento de um povo por um determinado período o que dá margem a reivindicações.

Os territórios têm suas territorialidades, que são responsáveis pelo linear e composição de determinadas paisagens, segundo Santos (1991): “A paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as suas formas que realizam, no espaço, as funções sociais.”

O conhecimento da paisagem supõe a inclusão de seu funcionamento no funcionamento global da sociedade. A paisagem é testemunha da sucessão dos meios de trabalho, um resultado histórico acumulado. O espaço humano é a síntese, sempre provisória e sempre renovada, das contradições e da dialética social. (SANTOS, 1991)

Enquanto simples materialidade, nenhuma parte da paisagem tem, em si, condições de provocar mudanças no conjunto. Conforme nos indicou Isac henko (1975, p. 635) "mesmo se todos os componentes da paisagem estão, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente relacionados, uma alteração verificada em uma dada relação não pode 'automaticamente' e 'sem delongas' afetar, na mesma proporção, todas as partes do sistema". Aliás, as mudanças são sempre conjuntas e cada aspecto ou parte é apenas uma peça, um dado, um elemento, no movimento do todo. (SANTOS [et al.], 1991, p.69)

Um outro geógrafo que se deteve longamente sobre a questão foi Pierre Gourou (1973), para quem "o homem, esse fazedor de paisagens, somente existe porque ele é membro de um grupo que em si mesmo é um tecido de técnicas". Os fatos humanos do espaço teriam de ser examinados em função de um conjunto de técnicas. Ele divide as técnicas em dois grandes grupos: técnicas da produção e técnicas de enquadramento. (SANTOS [et al.], 1991, p.19)

MATERIAIS E MÉTODOS

Com intuito de realizar um dos objetivos do presente trabalho de identificar municípios, foram realizados levantamentos bibliográficos capazes de classificar municípios na Região Sudoeste. Os materiais das pesquisas quantitativas coletados foram fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), a principal fonte foram os cadernos municipais elaborados no ano de 2010 e 2016.

Com base em autores que já realizaram trabalhos científicos com um caráter de compatibilidade que pode ser desenvolvido para a referida região, construímos um parâmetro para identificarmos apenas os municípios e separá-los das demais localidades obedecendo a regra que pode ser visualizada na Figura 2.

Figura 2: Tabela de classificação dos municípios do Sudoeste em 2018.

CLASSIFICAÇÃO	HABITANTE ÁREA URBANA	ESTABELECEMENTOS TERCIÁRIOS
MUNICÍPIOS	< 5.000	< 50

Para melhor visualizar, foi feito um levantamento em planilha das localidades que pertencem à classe dos municípios, contendo nome, população total de 2010 e 2007, população urbana em 2010, número de estabelecimentos terciários, data de fundação ou emancipação política, macrorregião que pertence, índice de perda ou ganho populacional, e por fim, número para serem identificadas no mapa posteriormente.

Para confecção dos mapas que permeiam a discussão foi utilizado como ferramenta o Softwares Qgis (QuantunGis) na versão 2.18.20, dessa maneira, também pudemos fazer uso da ferramenta visual para identificar municípios e suas datas de emancipação, assim como a localização daqueles que apresentam índices populacionais negativos.

Por fim é realizada uma correlação de dados com embasamentos científicos que defendem a autonomia de municípios, para que possa ser alcançados os objetivos do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo para os resultados e discussões do presente trabalho, coincidiu na organização da planilha como pode ser observada na Figura 2.

Figura 3: Tabela de seleção dos municípios do Sudoeste do Estado do Paraná em 2018.

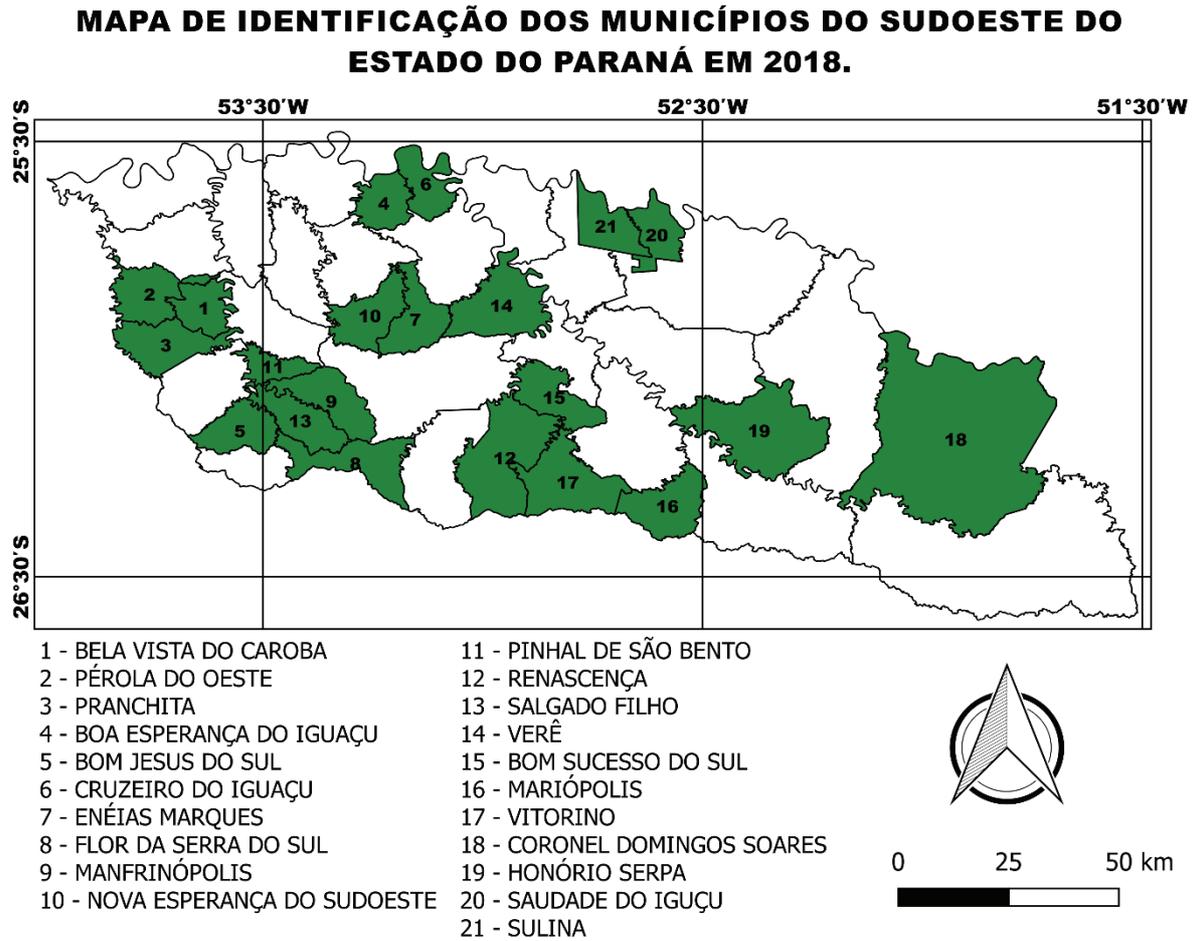
MACROREGIÃO	NÚMERO	NOME	POPULAÇÃO TOTAL 2007	POPULAÇÃO TOTAL 2010	POPULAÇÃO URBANA 2010	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS TERCIÁRIOS	DATA FUNDACÃO/EMANCIPAÇÃO	ÍNDICE DE PERDA OU GANHO POPULACIONAL (%)
MRG CAPANEMA	1	Bela Vista do Caroba	4.326	4.136	1.041	27	01/01/1997	-1,31
	2	Pérola do Oeste	7.046	6.761	3.187	90	27/11/1961	-0,84
	3	Pranchita	5.811	5.628	3.605	65	01/02/1983	-1,06
MRG FRANCISCO BELTRÃO	4	Boa Esperança do Iguaçu	2.866	2.764	953	21	01/01/1993	-1,16
	5	Bom Jesus do Sul	3.835	3.733	933	18	01/01/1997	-0,90
	6	Cruzeiro do Iguaçu	4.150	4.278	2.623	32	01/01/1993	+0,27
	7	Enéias Marques	5.974	6.103	2.126	48	14/12/1964	+0,45
	8	Flor da Serra do Sul	4.685	4.726	1.644	39	01/01/1993	+0,68
	9	Manfrinópolis	3.306	3.127	652	15	01/01/1997	-1,90
	10	Nova Esperança do Sudoeste	5.182	5.098	1.744	50	01/01/1993	-0,31
	11	Pinhal de São Bento	2.524	2.625	1.166	17	01/01/1993	+0,25
	12	Renascença	6.762	6.812	3.485	61	29/11/1961	+0,21
	13	Salgado Filho	4.666	4.403	2.254	35	14/12/1964	-1,91
	14	Verê	8.002	7.878	3.281	68	26/10/1963	-1,01
MRG PATO BRANCO	15	Bom Sucesso do Sul	3.061	3.293	1.581	26	01/01/1993	+0,30
	16	Mariópolis	5.805	6.268	4.469	71	28/11/1961	+0,41
	17	Vitorino	6.310	6.513	3.988	59	29/11/1961	+0,36
MRE PALMAS	18	Coronel Domingos Soares	7.480	7.230	1.753	32	01/01/1997	-0,33
	19	Honório Serpa	6.169	5.965	1.988	60	01/01/1993	-1,46
	20	Saudade do Iguaçu	4.931	5.028	2.503	44	01/01/1993	+0,88
	21	Sulina	3.445	3.394	1.390	24	01/01/1989	-1,43

A organização da planilha nos permite observar visualmente os resultados e colabora para a construção de mapas. Como poder ser visualizado na Figura 4.

Através das pesquisas, podemos perceber que a região sudoeste é composta por 42 localidades, sendo que 21 destes, ou seja 50% das localidades são apenas municípios devido aos critérios abordados para sua identificação, tendo quantidades de habitantes na área urbana menor que 5 mil habitantes e menos que 50 estabelecimentos terciários.

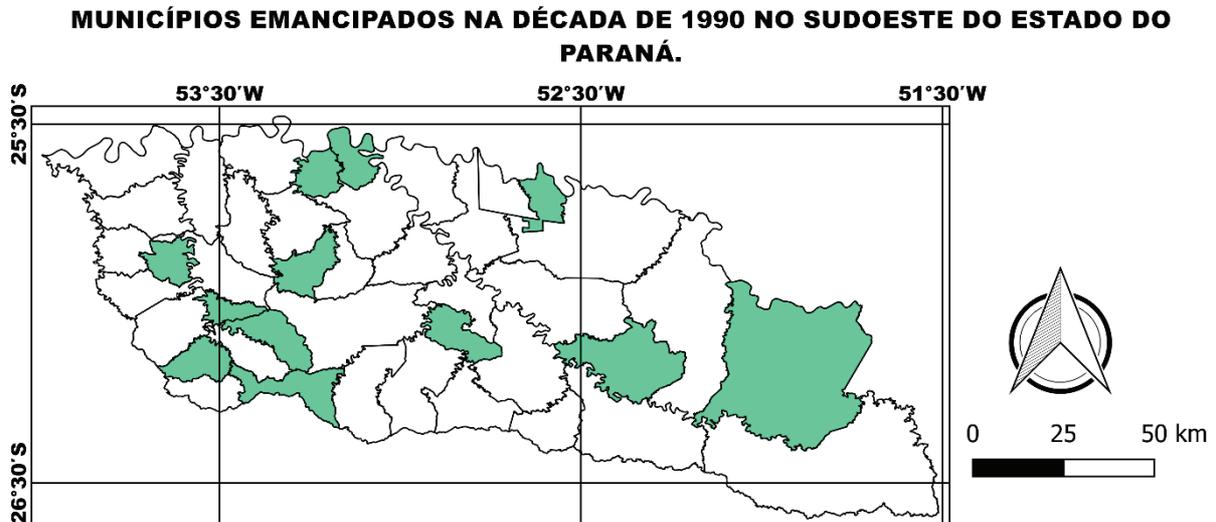
Quando analisamos a quantidade de município e suas datas de fundação ou emancipação política, percebemos que mais de 50% são da década de 1990, o que corresponde a localidade ser considerada jovem. Contudo, entre os 21 municípios temos 7 que tiveram suas datas de fundação na década de 1960, fator que pode estar relacionado a revolta dos posseiros e a divisão de terras realizada pela *Getsop*, esses aspectos podem ser observado na Figura 5.

Figura 4: Identificação dos municípios da região Sudoeste do estado do Paraná.



**FONTE: ITCG 2017; IBGE 2017; COORDENADAS GEOGRÁFICAS SAD 69.
ORGANIZAÇÃO: JULIANA CASTILHO BUENO**

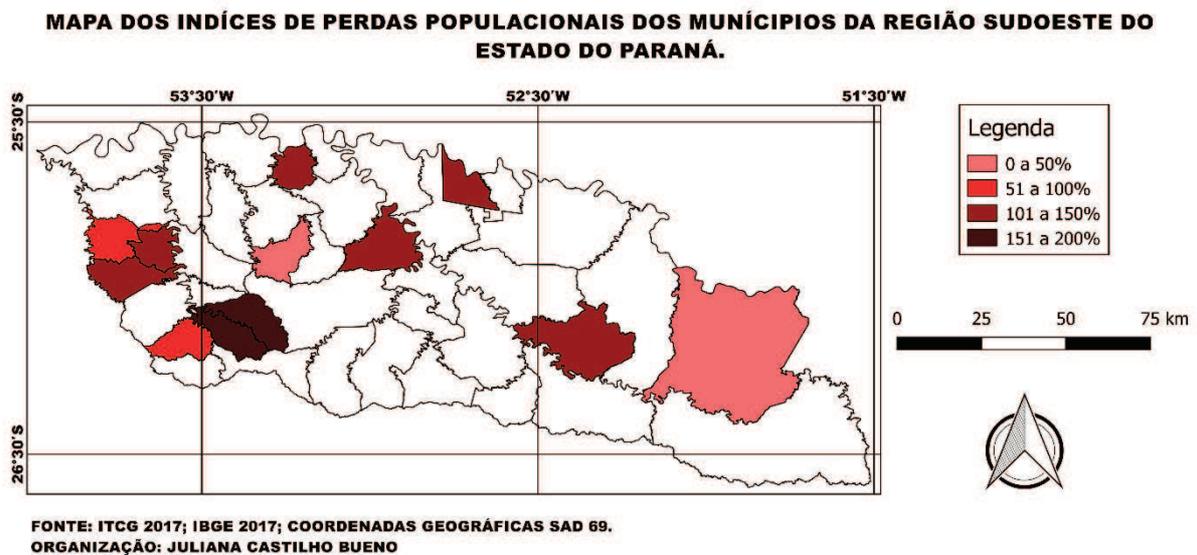
Figura 5: Municípios emancipados na década de 1990 do Sudoeste do estado do Paraná.



**FONTE: ITCG 2017; IBGE 2017; COORDENADAS GEOGRÁFICAS SAD 69.
ORGANIZAÇÃO: JULIANA CASTILHO BUENO.**

Um fator preocupante que envolvem os municípios do Sudoeste é o índice populacional negativo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos 21 municípios, 12 perdem população, como podemos visualizar na Figura 6.

Figura 6: Índices de perdas populacionais dos municípios da região Sudoeste do estado do Paraná.



A Figura 6 mostra um fator que precisa de atenção, pois, localidades identificadas apenas como municípios, já apresentam baixos números de habitantes e tendem a apresentar menos ainda, o que podem ocasionar problemas com relação a receitas e tributos. Problemas esses que podem por me risco a autonomia dos municípios.

Devido a esse fato, em pesquisas realizadas, podemos perceber que lideranças políticas das localidades estão em constantes buscas por parcerias com empresas para se instalarem nos municípios, com intuito de atrair ou pelo menos manter os habitantes que ali estão. Como nos referimos anteriormente, trata-se de um pertencimento local que permeiam aquela territorialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos desenvolvidos no presente trabalho, pode-se perceber que entre as 42 localidades da Região Sudoeste do estado do Paraná, foram identificados 21 dentre os parâmetros de apenas municípios, cerca de 50% da quantidade total. O foi coletado através de desenvolvimentos de pesquisas científicas permeadas pelo aspecto de habitantes e estabelecimentos terciários, sendo que este não ultrapassa 50 e aquele valor inferior a 5 mil.

Pode ser percebido pelos levantamentos de dados que mais de metade desses municípios estão perdendo população, pois muitas vezes não apresentam números de empregos necessários, ou as

localidades vizinhas, sendo um pouco maior, oferecem maior número de vagas, tornando-se pontos de atração.

As políticas públicas brasileiras, muitas vezes, podem condicionar os municípios, que são localidades muito pequenas, a terem dificuldades para o recebimento de verbas e tributos, comprometendo alguns serviços locais como o de saúde, e tornando-se motivo para evasão habitacional.

Cada localidade além de seu território físico tem sua territorialidade que a torna única. Como foi percebido no desenvolvimento do trabalho, muitos dos municípios apenas tiveram sua emancipação da década de 1990, uma localidade jovem, porém com aspectos culturais, sociais, históricos e econômicos próprios de um povo que ali habita, trata-se não apenas de um espaço físico autônomo, mas de uma população que lutou por tal espaço e construiu nele sua própria territorialidade.

Para finalizar, não podemos deixar de citar a particularidades da Região Sudoeste paranaense, território que já viveu processos de luta pela terra, sejam eles de pertencimento, com a Guerra do Contestado, ou de divisão, com o resultado da Revolta dos posseiros.

REFERÊNCIAS

- AMÂNCIO, S. M. Ontem, luta pela terra; hoje, monumento histórico: a revolta dos posseiros no Sudoeste do Paraná em suas várias versões. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2009.
- BOVO, Marcos Clair. COSTA, Fábio Rodrigues. Estudos Urbanos: conceitos definições e debates. Unespar. Campo Mourão: Fecilcam, 2017.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Capacitação configurando os eixos de mudança. Brasília: Instituto de Estudos Especiais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. v. 1.
- ENDLICH, Ângela Maria. Cooperações Intermunicipais: alguns aportes. p. 25. Maringá: PGE – UEM, 2017.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais. Observatorio Social de América Latina. v. 16, pp. 273-284. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- FRAGA, Nilson César. CONTESTADO: cidades, reflexos e coisificações geográficas. Florianópolis: Ed. Insular, 2006.
- GUIA GEOGRÁFICO PARANÁ. Disponível em: <http://www.guiageo-parana.com/mapas.htm>. Acesso em: 18 de Maio de 2018.
- Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná. Disponível em: <http://www.itcg.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>. Acesso em: 10 de Maio de 2018.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=25. Acesso em: 15 de Maio de 2018.

LOCH, Ruth E. Nogueira. CARTOGRAFIA: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

MARTINELLI, Marcelo. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.

MELAZZO, E. S.; NASCIMENTO, P. F. Território: Conceito estratégico na assistência social. Dezembro de 2013, Serv .Soc.Rev ., Londrina , V . 16, N .1, P . 66-88, JUL ./DEZ . 2013.

PERFIL DA REGIÃO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=707&btOk=ok. Acesso em: 09 de Maio de 2018.

PLANO CARTOGRÁFICO DO ESTADO DO PARANÁ. In: Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná. Curitiba-PR, 2010. Disponível em: http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_Cartografico_2010_aprovado.pdf. Acesso em: 10 de Maio de 2018.

PRIORI, Angelo; POMARI, Luciana Regina; AMÂNCIO, Silvia Maria; IPÓLITO, Veronica Karina. História do Paraná: séculos XIX e XX. Eduem-UEM, Maringá- PR, Brasil, 2012.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.